

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 657

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Grande e admirável lição

Admirável a todos os títulos e sob todos os aspectos, a homenagem prestada pelo povo da Ilha da Madeira a Salazar.

Numa hora em que, não faltam os que com interesse mais que evidente pretendem a todo o custo denegrir ou pelo menos diminuir a obra e acção de Salazar, esta espantosa manifestação dos portugueses da Madeira é das que a todos melhor devem dar a certeza de que Salazar tem sido, de facto, e em verdade, o fiel interprete do sentir da Nação.

Na deputação de madeirenses, que Lisboa, com fidalguia que lhe é característica hospeda, pode dizer-se sem temor de erro ou exagero, estar representada toda a população da linda e portuguesíssima ilha atlântica.

Por seu turno, na mensagem dos madeirenses quando estes afirmaram o seu agradecimento pela obra grandiosa do ressurgimento nacional, pela defesa dos mais sagrados interesses da nossa Pátria, a que o Chefe do Governo tem dedicado toda a sua inteligência e toda a sua acção, e ainda como habitantes da Madeira, e na certeza agradecida do futuro que o Governo do Estado Novo lhes vêm preparando, os madeirenses que em tantos e tantos passos da vida nacional têm sabido ser dos melhores portugueses dão-nos uma lição de patriotismo em que todos muito e muito têm de apreender.

A Madeira mesmo longe da Metrópole, mesmo sem ser tocada pelo matinal e compreensível entusiasmo que por força há de despertar sempre em termos visto com os próprios olhos, uma pátria salva do caminho da ruína e da debacle inevitáveis para se lançar nos trilhos do melhor e mais engrandecedor progresso, sentiu toda a grandeza, toda a glória da hora vibrante e magnífica que todos estamos vivendo e deixando-se impressionar por ele, sentindo-a como terra portuguesa da melhor casta, não quiz deixar de vir dizer do seu agradecimento, do seu reconhecimento ao Homem a quem Portugal deve toda a sua grandeza presente, cabouco firme e forte de todo o progresso futuro.

Repetimos: grande e admirável lição é esta que os madeirenses vieram dar a todo o Portugal, numa hora em que a flôr da gratidão parece não vicejar em todos os jardins da nossa terra.

Novos Sub-Secretários de Estado

Foram nomeados Sub-Secretários de Estado do Comércio, Educação Nacional e Negócios Estrangeiros, respectivamente os srs. drs. Castro Caldas, Leite Pinto e Pinto de Mesquita, que já tomaram posse.

O PÃO A reunião do

Segundo uma nota oficiosa recentemente publicada pelo Ministério da Economia, prevê-se que em breve seja necessário restringir ainda mais o racionamento de pão no nosso País, visto a colheita anterior de trigo ter sido pequena e haver em todo o Mundo grave crise desse cereal.

Dr. M. Simões Barreiros

Foi a Lisboa esta semana o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente da Câmara Municipal e director de «A Regeneração».

Sem rumo

E' um facto incontroverso que a Humanidade anda transviada à procura de se nortear, sem o conseguir, aliás. O final da guerra, que alastrou seus malefícios durante seis longos anos, não trouxe aquela paz que os homens ansiavam. Se, duma forma geral, os canhões se calaram e as espingardas e metralhadoras deixaram de fazer ouvir o seu matraquear, — isso não significou, para nosso mal, que a fraternidade herdasse o lugar da sangueira e do ódio. Aqueles que, ainda ontem eram irmãos de armas e conjugavam suas energias no objectivo de esmagar os inimigos da dignidade humana, obtida a esmagadora vitória, ao invés de continuarem seguindo no trilho da unanimidade para se alcançar um Mundo Melhor, entraram de enveredar pelo caminho perigoso das discussões e dissensões, arreganhando-se mutuamente os dentes, como se os caudais de sangue vertido os tivessem tornado sedentos de mais carnificinas.

A Humanidade anda doente, é certo.

E a culpa mór vem decida-mente dos que sublimaram a Força, divinizando-a, pregando que ela deve superar o Direito. Já esta frase constitui um lugar comum por tantas vezes ter sido escrita, mas essa vulgaridade não lhe tira todo o seu poder de verdade.

Enquanto os homens não se convencerem de que acima da força bruta existe um poder mais digno, mais racional, mais humano, digamos, — a Vida há de ser sempre um jurdo pesado e o caminho que ela percorre um atalho invio e tortuoso.

J. B.

Conselho Municipal de Figueiró dos Vinhos

No dia 15 deste mês reuniu o Conselho Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, para os efeitos determinados pelo Código Administrativo. A reunião teve lugar no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho e foi presidida pelo sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente do Município.

Na forma habitual dos anos anteriores o sr. presidente apresentou, em cumprimento das disposições legais, o relatório da gerência municipal no ano transacto. O documento, muito bem elaborado, mereceu a mais interessada atenção dos srs. procuradores que, no final, o aprovaram por unanimidade, sancionando dessa forma, como aliás era justo, a atuação desenvolvida no ano findo pelo município figueiroense. Por esse relatório verifica-se que o concelho de Figueiró continua na marcha de progresso que o tem impulsionado e transformado radicalmente desde o advento do Estado Novo e, em especial, desde que tem à sua frente, como presidente do município, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros.

O documento abre com judiciosas considerações sobre o momento internacional e o seu reflexo no nosso País, focando a crise social que o Mundo atravessa e as suas repercussões em Portugal. Aborda seguidamente as esperanças que os adversários do Estado Novo tiveram de que finda a guerra, tudo seria alterado e subvertido, o que, felizmente, não sucedeu nem sucederá. Diz-se ali em certa altura:

«Sofremos as consequências desse flagelo e estamos-las sofrendo ainda, mas apesar disso a Câmara da minha presidência, fiel aos princípios da Ordem, da boa Moral, e do Bom Senso, soube enfrentar esse mal, soube desafrontar-se. Mais; embora toda a confusão que predominou o ano transacto sob o ponto de vista político — até se garantindo que depois da guerra tudo mudaria ...

— o Estado Novo manteve-se. Manteve-se o Estado Novo, assim como se mantiveram a sua doutrina, os seus princípios e toda a sua grande obra que marca indiscutivelmente a maior época revolucionária dos últimos séculos da nossa História.

(Conclue na 4.ª página)

Novo Cardeal Português

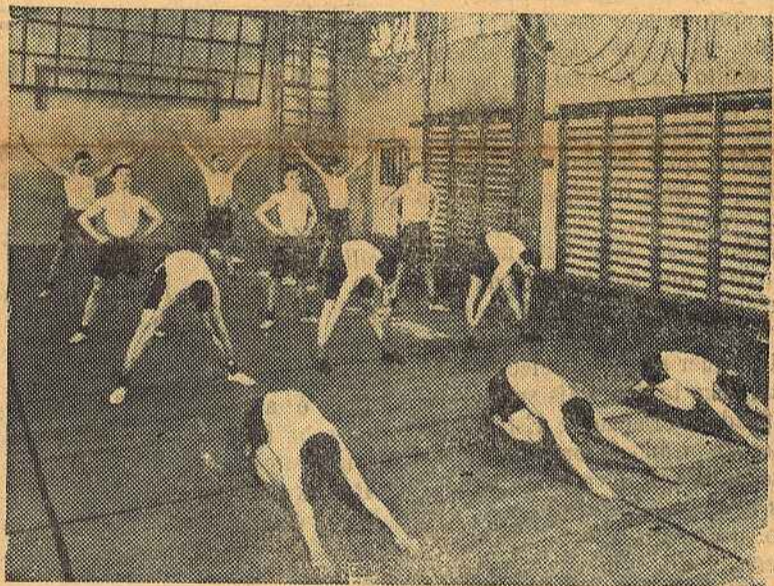
O sr. D. Teodósio de Gusmão, cardeal-arcebispo de Leiria, recebeu às 10 horas e 22, do dia 18 deste mês, na embaixada de Portugal junto do Vaticano, a nota do Consistório anunciando a sua elevação ao cardinalato.

Com esta nomeação quiz S. S. o Papa homenagear o Portugal Missionário que tem espalhado e desenvolvido a fé cristã nas terras de além mar.

OBRAS MUNICIPAIS

Já anda em serviço na estrada de Arega o cilindro mecânico e no princípio do próximo mês começará a cilindrar a de Chimpeles.

Educação física



Uma classe de ginástica para rapazes que assim procuram fortalecer o corpo a fim de poderem ser úteis ao País

À NOVA GERAÇÃO

É por ter grande desejo de ver florescer uma nova geração, que também venho defender os interesses da Mocidade Portuguesa.

Tenho acompanhado todos os artigos transcritos neste jornal, e cujos assuntos se relacionam com a Mocidade. Esses artigos, ou melhor, essas ideias que expõem, são no meu modo de ver, justas e aconselháveis a todos os rapazes de Figueiró.

A nossa chegada ao século XX, e especialmente ao fim da guerra mundial que apesar de sempre nos encontrarmos em estado neutral, se fez sentir bastante no nosso país, deve fazer nascer no coração de todos o alvoroço de num dia futuro, caso necessário, ir defender a Nossa Mãe Pátria.

Ir defender a Nossa Pátria digo eu, e por isso é necessário fazer-se uma educação de modo a resistir contra todos os obstáculos de guerra. Esta educação, não pode ser simplesmente moral e intelectual.

Mocidade Portuguesa

Em substituição do sr. dr. José Soares Franco que pediu a sua exoneração, foi nomeado Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa o sr. dr. Luís da Câmara Pinto Coelho, ilustre deputado e professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Melhoramentos no HOSPITAL DE FIGUEIRÓ

Já foi encomendada a máquina de fazer gelo para funcionar no Hospital da nossa Vila, a que já nos referimos, e sabemos estarem entabuladas negociações para a compra de um aparelho de raios X destinado ao mesmo estabelecimento.

Notícias
Pessoais

Entregue aos cuidados de seu cunhado, sr. António Lopes da Cruz, e de sua irmã, sr.ª D. Maria de Sousa, com quem vive há longos anos, encontra-se gravemente enfermo em Lisboa o reverendo padre José de Sousa Moreira, que por muitos anos parouquiu, a contento geral, a freguesia de Campêlo. Fazemos votos pelo pronto restabelecimento do virtuoso sacerdote.

Misericórdia
de Figueiró

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos comunicamos que pelo sr. António Marques Serra, regedor da freguesia de Arega, lhe foi feito o donativo de 119\$55, respeitante à parte que coube àquela autoridade nas multas de gado por irregularidades praticadas por diversos contra o que está determinado pelo Instituto Nacional de Estatística.

É muito louvável o gesto do sr. António Marques Serra, que registamos gostosamente.

tual, mas também física—a tal ginástica!... É esta educação física que falta a muitos indivíduos, e que sem ela, as suas possibilidades educativas nunca são completas. Sem esta educação um desportista nunca poderá ser amador, porque a ginástica é o principal factor do desporto, e todos os desportos devem ter a sua origem na ginástica.

Já que a isto me refiro, devo também falar no sítio predilecto mas muito prejudicial, principalmente para os novos, que é o café. A vida e a frequência de café, são um vício que se deve trocar por outro que mais benefícios traga ao nosso organismo.

Bastante se tem feito no nosso País, para que dos rapazes novos e especialmente dos estudantes se façam homens com todas as boas qualidades, quer morais, intelectuais ou físicas. Em todo o País se tem intensificado a criação de estabelecimentos de ensino, quer elementares ou secundários. E para completar todos os ensinamentos, isto é, dar a educação necessária a todos os portugueses, criou-se a Mocidade Portuguesa, onde todos os estudantes de Portugal devem estar inscritos.

Ora a finalidade da Mocidade Portuguesa, é simplesmente a parte da Educação Física, e foi este o grande empreendimento de Salazar. Para esta educação, têm-se criado ginásios apropriados, campos de jogos, etc. E além disso, estão também distribuídas pelo País, várias delegações de Província, e dentro destas ainda os centros.

— É esta a parte que nos deve interessar. Sabemos que os estudantes da Escola Secundária da Câmara Municipal deste concelho, também pertencem à M. P., e por isso constituem um centro. Este centro traz muitas facilidades para todos os filiados poderem ser dotados de boa educação física. É certo que não há um Campo de Jogos onde possam fazer alguns exercícios, mas devido à grande vontade que o Presidente deste Município tem em o desenvolver cada vez mais, ele também nos ajudará, e julgo mesmo que se a ideia já nascida continuar, não tardará muito tempo, que sejamos dotados de um Estádio Municipal.

Oxalá que tudo isto seja bem acolhido por todos, para que possamos contribuir para o progresso da nossa linda Vila.

Afrante

Casa da Comarca
de Figueiró dos Vinhos

A festa no Capitólio

A Casa da nossa Comarca, em Lisboa efectuou no dia 6 do corrente, uma grandiosa e importantíssima Festa, à qual assistiram centenas de pessoas que, enlevadas, viram desfilar pela sua frente uma pleiade distinta de artistas de rádio, teatro, etc....

Muito antes da hora marcada, aguardavam já a abertura dos vastos salões da CAPITOLIO muitos associados e amigos da nossa CASA.

Pelas 21 horas, ocuparam os seus lugares as 132 figuras da TUNA COMERCIAL DE LISBOA, de tão gloriosas tradições, precedidas pelo Maestro sr. Mário Silva. Imediatamente irrompeu uma prolongada salva de palmas que, momentos depois, se extinguiu e a assistência, como que suspensa, de olhos fitos na distância, interrompida pelo azul glauco do fundo do palco, espera...

Entretanto, o silêncio quase sepulcral é quebrado pelos acordes da «POR MI PÁTRIA» de Carlos Graças. Assim abriu o espectáculo, de invulgar deslumbramento.

Em seguida, a TUNA executou CANDIDA VALSA; INTERMEZZO; SERENATA DE AMOR. VIVA LA JOTA, SERENATA PASTORAL, BANDO LETA INTERMEZZO. NOS BOSQUES DE VIANA e CZARDAS n.º 1. Depois deste número, subiram ao Palco os membros da Direcção da Casa. Num rápido e brilhante improviso, o sr.

presidente da Direcção, prestou homenagem a todas as pessoas que, espontaneamente, deram a sua colaboração à Festa cujos fins expoz, e, dirigiu palavras de merecido relevo à TUNA, colocando no seu Estandarte uma fita com dedicatória...

Com o Hino do mesmo Agrupamento terminou a 1.ª parte, seguindo-se-lhe após 10 minutos, a 2.ª parte, tão bela como a 1.ª, desempenhada por vários e distintos artistas, entre os quais Alda Motta (Rádio Peninsular), Jully-Elly (Savilha), Maria de Lourdes, Maria de Castro, Amendo e Flávio Machado, Manoel Alexandre, António Balbino, Joel Bernardes, Mercedes Begôa (vedeta internacional), Maria Deroteia, Carmen Arusa, Maria Antonieta, Gabriel Lopes, Maestro Diego Del Pino, Manoel Castro Correia, Laura Puchol (Casablanca), Irmão Meireles e Alberto Ribeiro. Todos os artistas foram apresentados pelo locutor Mário Nobre.

Esta Festa, cujo produto se destina a criar um Fundo de Assistência, foi organizada e dirigida pela Direcção da Casa, concorrendo para que a mesma tivesse tão elevado brilhantismo entre outros, os sócios senhores dr. Fernando Vaz Lacerda, dr. Eduardo Oliveira Martins, dr. Eduardo C. Nunes, Armando S. Nunes Cascaes, Manuel Cunha, José Martins Coimbra (a quem se deu a iniciativa), Alvaro Francisco Reis e Manuel dos Santos Carvalho

Sessão de 13-2-946

Presentes:—Dr. Fernando Lacerda (presidente), Manuel dos Santos Carvalho (1.º Secretário), Antero de Carvalho (2.º Secretário), Augusto Gomes da Costa (Tesoureiro), José Martins Coimbra e Adolfo Albuquerque Siqueira (vogais). Assistiram à sessão os directores substitutos senhores Sebastião Alves e Alberto Varandas.

Deliberações

Entre outros, foram tomadas as seguintes:

I—A) Agradecer à tuna Comercial de Lisboa a sua brilhante colaboração na festa de 6-2-946, convidando-a, simultaneamente, para um «Porto de Honra» a efectuar oportunamente.

b) Agradecer ao sr. dr. E. Oliveira Martins, Rádio Renascença, etc.. o auxílio e esforço dispendidos para o bom êxito da mesma festa.

II—Propor à Câmara Municipal de Lisboa que seja dado o nome do glorioso Major Neutel de Abreu a uma das artérias da capital, solicitando, se necessário for, a interfe-rencia da Imprensa.

III — Elaborar o programa de festas da Quadra Carnavalesca, fixando as condições de acesso às mesmas, quer para sócios quer para outras pessoas.

IV—Dispensar o melhor acolhimento ao officio SYN de 5-1-946 da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos que pede a colaboração da Casa da Comarca para o Socorro Social. — Para tal feito, vai ser composta uma relação que será apresentada a todos os sócios que a queiram subscrever, em especial aos que, pelo seu desafogo e preponderante posição social melhor possam satisfazer os fins em vista.

Os nomes serão a seu tempo, publicados, e podemos já informar que um sócio existe que espontaneamente se ofereceu para abrir a subscrição com 1.000\$00, esperando-se a imitação de semelhante gesto.

Coisas da Vida

Por Arega

Esta secção «Coisas da Vida» que a benignidade da «Regeneração» inseriu por vezes, nas suas colunas, desaparecera há tempo, como dos leitores é sabido.

É que a vida em sua variada complexidade nem sempre há permitido a redacção destas desataviadas linhas.

H já porém, a horas mortas e já avançadas da noite, fugitivamente vieram a lume, estas esparsas nótulas, que em meu espirito haviam creado sugestões e que reatam de novo «Coisas da Vida».

Em notícias de Arega do número último deste jornal, vimos que se activam os trabalhos do empadamento da Estrada do Vale de Aveleira

Já por vezes, nos referimos, à necessidade e grande alcance desta notável melhoramento.

Arega é a freguesia mais rica do concelho e a que pela situação topográfica, disfruta os mais belos horizontes.

A serra do mesmo nome é um planalto mimoso de onde a vista se espraia em todas as direcções, por uma infinidade de cumos, picarros de montanhas entrecortadas de profundos vales, a perderem-se numa distância infinita, a confundirem-se ao longe com o azul do ceul

As vilas e povoações, todo o casario, são pontos luminosos na mancha verde de matos e prados do amplo horizonte.

Mas, a par da beleza e prodigalidade com que a Natureza a dotou, Arega pouco mais possui, e nem ainda o mínimo de benefícios se não fôr a política do Estado Novo.

Até aqui, não possuía uma única via de acesso que não fossem as velhas e seculares estradas de carros de bois trabalhadas pelo pisc e rodar destes veículos. Outros não chegavam ali.

Não admira pois que uma velhota octogenária muito da minha estima e consideração que há anos já não podia sair da freguesia, nem mesmo ir ao mercado, me repetisse por vezes, ao sentir os motores de pesados camions ao longe na estrada para o Concelho, que nunca vira se não um andarilhol (uma bicicleta) e uma só vez porque para estas mesmas os caminhos se não prestam!

Este povo tradicionalista e bom tem sido contudo, mau para si mesmo, não pugnando pelos interesses da sua terra.

Afeiçoado a velhos preconceitos mal despertou ainda para a marcha evolutiva do progresso.

Labioso e em extremo dedicado à agricultura procura extrair do solo o máximo de rendimento sacrificando mesmo certas exigências da vida, ao escopo da produção. Salazaristas, no sentido, de fazer render a economia, mas vão ao ponto de tudo amañhar palmo a palmo, alargando as suas propriedades e estreitando os caminhos ou mesmosu primindo-os.

Quem estas escreve, foi ali no verão próximo passado onde já não ia há muito. E, para chegar (à sua aldeia de encantos cheia) teve de fazer rodeios e inumeros desvios, sem que trilhasse novos caminhos mas pela supressão de alguns antigos.

Passagens obstruídas, terras vedadas etc., etc.

Aos Casais, ponto central e culminante da tragédia, o caso assemelha um trapézio, antes um polígono a percorrer para se voltar, quase

Forças da Guerra -
Força da Paz

A humanidade está aturdida com o noticiário dos últimos dias: por esse Mundo devastado pela guerra, milhões de pessoas debatem-se com o espectro da fome. E como se uma noite negra fechasse diante dos homens todas as luzes da Esperança e da Fé, — anuncia-se já que os abastecimentos vão faltar a mais de cem milhões de criaturas. O mal da guerra agrava-se com a paz, como se o destino quizesse vinggar-se dos homens e mostrar-lhes, pelo sofrimento, os seus próprios erros. Passa um negrume nas almas, há um pesadelo sobre a terra...

Mas a aurora há-de vencer a treva. Durante a guerra foi possível juntar meios materiais inconcebíveis, mobilizar transportes numa escala nunca vista, aumentar a produção até um ritmo nunca atingido. E possível que o esforço dispendido tivesse deixado os povos exaustos, — porventura desenganados... Era a guerra; e a guerra findou. Com ela não se dissipou, porém, a treva e alguns descreem já diante das utopias da paz — das possibilidades de alcançar a verdadeira paz. Falta o elemento confiança, — que é imperioso e urgente restituir às consciências: confiança nos homens, confiança nos valores eternos que os guiam.

Depois disso, virá o clarear do futuro, a conjugação de esforços, o dia de amanhã melhor. Se foi possível, em tempo de guerra, fazer chegar a toda a parte abastecimentos para muitos milhões, não será menos possível, em tempos de paz, fazer chegar a todos os milhões, a todos os homens, mulheres e crianças, aquilo de que precisam.

Tenhamos confiança em nós, e nos grandes do Mundo. Saibamos dar o exemplo trabalhando, — produzindo e poupando. E quando o Sol brilhar de novo no horizonte, bendigamos o exemplo da nossa Esperança e da nossa Fé, — pois teremos concorrido para a reconstrução do Mundo e para a salvação da Humanidade. Teremos demonstrado a vitória da força da Paz sobre a guerra, do Bem sobre o Mal.

VISITANTES

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos presados assinantes, srs. Manuel Martins, Arega, Adelino Fernandes Antão e Domingos Borges, Carreira — Arega.

ao ponto de início. Num determinado ponto, porém, uma barragem de entulho em determinado ramo da via pública talvez para nela se plantarem couves ou batatas. Noutro lado ainda, um caminho vicinal já de si reduzido a carreiro impróprio, e agora, tão apertado entre sebes, que não se passa à vontade sem perigo de se rasgar o casaco.

É o mundo que é tão grande... ao menos para se passar..!

Certamente que a nova estrada projectará ali um mundo novo; e uma sensação nova mais altruista e actualizada realizará a unificação do agradável ao útil, dirigindo a economia no sentido de bem servir, uma vez que a Terra com os seres existe para para o homem e para a glorificação do seu Creador.

Fevereiro de 1946.

M. Gonçalves

Conto

O que é governar

Últimos dias dum desgraçado...

A hora da sua morte estava perto. Os seus companheiros já previam o desenlace final, pois o seu aspecto era horrível, amarelo, escaurecido e por dentro, segundo dizia o médico, estava pôdre, já não havia remédio... Levou uma vida de trabalho, logo de manhã começava com o seu matraquear e às vezes altas horas da noite também trabalhava e a sua cor definhava de dia para dia.

De vez em quando lá aparecia melhor, mas de pressa tornava ao pior e por vezes até exalava mau cheiro, que incomodava os seus colegas de officio. A sua presença era insuportável, o contágio inevitável, porém os remédios, desinfecções, etc; sempre o foram aguentando até à hora da sua morte.

Passou uma vida infeliz como tantos! Certamente, e coisa curiosa, a sua desgraça era tão grande que nunca falou e para se vingar, de vez em quando contorcia-se com dores que afectavam os seus colegas.

Era vingativo, cruel, tinha porém, uma grande qualidade, desempenhava sempre bem o seu papel logo que estivesse de saúde. Muitos chamavam-lhe o "Carniceiro".

Começou a ir ao médico, consultas para aqui e para ali e todos já esperavam pela sua morte.

Ele, já pôdre, ainda tentou viver felizes os últimos dias da sua vida. Regalou-se com bons bifés, belas conservas, bons doces, enfim tudo o que lhe apeteceu.

E que pena vê-lo partir! No seu posto occupava um lugar destacado e a sua perda tinha grande prejuizo. Haveria facilidade em encontrar substituto? Sabemos lá... O desgraçado do Carniceiro passou uma vida de sacrificios a-pesar da sua crueldade.

Em pequeno foi muito traquina, ninguém parava com ele, depois cresceu, desempenhou o seu papel, mas as noitadas, as paródias deram cabo dele, vinho a mais, vômitos e

Enquanto cá por baixo, nos cafés, nas tertulias, mesmo nos jornais, se discute, tão só por discutir, por falar, por matar tempo,—lá em cima, nas esferas do Estado, estudam-se as necessidades do País, e trabalha-se para as resolver, e resolvem-se hoje uma, amanhã outra, e assim por diante. Ora isto é que é governar—governar com os olhos no bem da Nação, afanto a ele, e acima de questões, opiniões, caprichos de particulares. E, ai de nós, se destarte não fôr, como no tempo em que a Rua ou a opinião dos corrilhos emmaranhava a acção dos governantes!

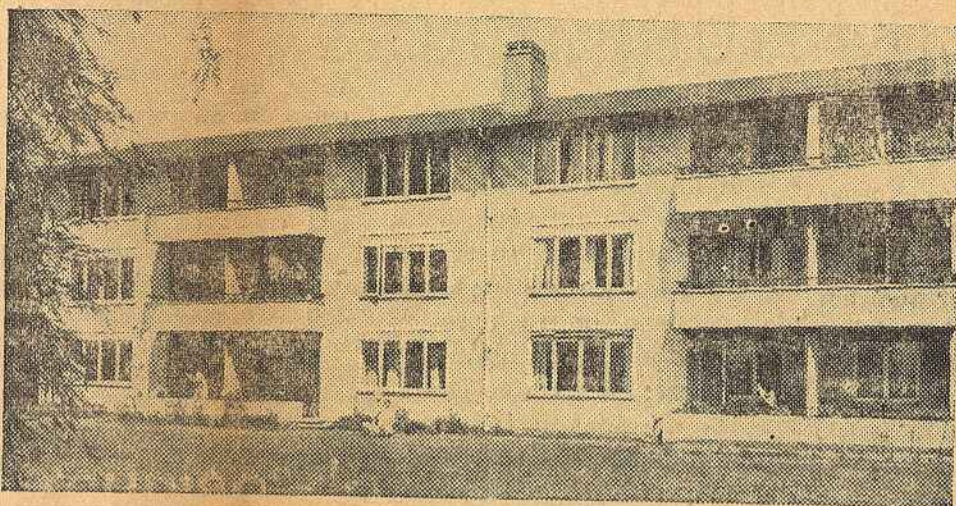
Já a nossa Lavoura, depois que veio o Estado Novo, tinha protecção, como nunca; porém, ainda não era toda, no pensamento do Governo, e este acaba de levar à Assembleia Nacional mais uma proposta de lei, com o intuito de melhor lhe assegurar assistência técnica e financeira, para que muitas das nossas explorações agrícolas modifiquem o respectivo sistema de exploração, com mais vantagem económica e social. Pode a nossa Lavoura ignorar os benefícios que deve ao Estado Novo? Não, porque os sente na organização, no apetrechamento técnico, no auxílio financeiro. E eis, na Lavoura como em tudo mais, a prova tangível do que é governar.

coitado tinha que suportar tudo isto, que o arrazava, o seu estado de saúde tinha que ir abaixo e a pouco e pouco ia-se desmoronando numa vida de porcarias e mau cheiro.

Infeliz, Carniceiro, nem ao menos tinha um nome condigno. Podia-se-lhe chamar Manuel, Joaquim, mas todos esses nomes, lhe ficavam muito mai e tinha se contentar com esse nome estúpido.

Aproximou-se o dia fatal. Houve intervenção do médico que lhe prestou os últimos socorros, deu-lhe injeções e por fim tirou-o com um ferro. Sim, tirou-o, foi o malvado do meu dente.

Dr. Carnaval



Casas modernas e baratas para o povo, na cidade universitária de Oxford, na Inglaterra

Marinha Mercante

Carreiras para o Oriente

Inaugura-se brevemente, uma carreira de navegação, entre a Índia Portuguesa e os nossos portos de Macau e Timor, com inicio em Lisboa.

O novo governador na Índia seguirá num dos primeiros barcos da carreira.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos torna público que, por deliberação tomada em sessão ordinária do dia 6 de Fevereiro de 1946, e nos termos do artigo 463.º do Código Administrativo, se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do Diário do Governo, 3.ª série, para o lugar de aspirante do quadro privativo desta Câmara Municipal, vago por o antigo serventuário ter passado à situação de licença ilimitada.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 8 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Câmara,
a) Manuel Simões Barreiros

NECROLOGIA

D. Maria Francisca Rodrigues

No próximo passado dia 8 faleceu em Vila Facaia a sr.ª D. Maria Francisca Rodrigues, com 84 anos, mãe dos nossos amigos e assinantes srs. Alípio, José e Norberto Rodrigues, a quem apresentamos as nossas condolências.

D. Maria de São José de Almeida Lacerda

No dia 15 do corrente faleceu nesta vila em consequência de uma trombose cerebral a sr.ª D. Maria de São José de Almeida Lacerda, viuva de Augusto de Araújo Lacerda, solicitador que foi na nossa comarca, mãe das sr.ªs D. Beatriz Almeida Lacerda, D. Francisca Almeida Lacerda Teixeira, esposa do sr. tenente João Gomes da Silva Teixeira, desta vila, D. Maria Almeida Lacerda, residente no Brazil e do sr. José Almeida Lacerda, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Chaves, cunhada dos srs. Joaquim, Carlos, reverendo padre Acúrcio Lacerda, D. Maria Josefina, D. Raquel, D. Emilia e D. Ermelinda de Araújo Lacerda Freitas. O funeral foi muito concorrido.

D. Hermínia Luisa Fabre dos Reis

Faleceu nesta vila no dia 21, tendo-se o funeral efectuado com grande concorrência no dia imediato, a sr.ª D. Hermínia Luisa Fabre dos Reis, de 67 anos, casada com o sr. Constâncio Heitor Vaz dos Reis, 2.º official da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, aposentado, e mãe dos srs. Constâncio Amílcar Fabre dos Reis, 2.º official da C. G. D. C. P., em Lisboa, e Edmundo Heitor Fabre dos Reis, tesoureiro da Fazenda Pública em Figueiró.

A família enlutada, e em especial aos srs. Constâncio Heitor Vaz dos Reis e Edmundo Heitor Fabre dos Reis, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Anunciai em A Regeneração

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

TERRENO

Para instalação de grande empreza fabril compra-se nesta Vila, ou edificio com condições para o mesmo fim. Resposta a esta redacção ao n.º 31

Nova Oficina

DE Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, dos sr.ªs procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém

de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Só tem frio quem quere!!

Em Figueiró há a Casa Godet, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completó sortido em chapéus de cabeça desde o Joanino ao Palmares e outras marcas exclusivas para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

A casa do Gustavo avisa todas as Ex.ªs Modistas, de que adquiriu já a máquina para forrar botões e por isso desta data em diante está ao dispor de V. Ex.ª

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Sede FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Jarregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 21363

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CONSELHO MUNICIPAL

(Conclusão da 1.ª página)

E esta revolução, apesar dos tempos agitados e convulsivos que atravessamos, fez-se em plena paz! E quer queiram ou não os nossos adversários, esta verdade é um facto palpável, é uma verdade indiscutível. Mas apesar de toda a evidência, há quem a não queira ver.»

O relatório finaliza enumerando os trabalhos efectuados e projectados pelo Município no ano que findou:

- Regularização do largo em frente do Mercado do Peixe;
- Adaptação parcial do edificio dos Paços do Concelho;
- Empedramento da estrada de Arega (em curso);
- Empedramento da estrada de Chimpeles em (curso);
- Construção da Ponte de Azenha e estrada de acesso à Serrada;
- Reparações de escolas;
- Reparações em pontes, fontes e outras propriedades municipais;
- Reparações em estradas, caminhos, calçadas, etc.;
- Construção do Ramal de Alge ao Singral Cimeiro (em curso);
- Ponte da Bairrã;
- Estudo do projecto de calçadas em Aldeia de Ana de Aviz.

Criou e mantém ainda uma cantina escolar, dando uma sopa diária a cerca de 70 crianças; auxiliou a Colónia de Férias que o sr. Governador Civil este ano criou no nosso distrito, uma nesta Vila e outra em Peniche; a Escola Secundária que a Câmara abriu há oito anos foi melhorada, tendo a sua frequência aumentado quase para o dobro; o património da Câmara foi devidamente cuidado e reparado; organizou um plano de obras a realizar nos próximos seis anos, as quais, se forem levadas a efeito, como penso, transformarão a nossa terra numa pequena cidade; quase que se concluiu o embelezamento do largo em frente do Mercado, o que, em conjunto com os nossos jardins, empresta à Vila um aspecto cidadão.

Também a Câmara não descurou o auxílio que continua prestando ao Hospital da Misericórdia, em cujo Centro de Saúde manteve também o fornecimento de Nestogénio às crianças pobres, assim como o custo dos doentes pobres nos hospitais de Coimbra e Lisboa; tratou e acompanhou o estudo da estrada que vai ser construída desta Vila ao Barqueiro e que transformará por completo uma parte importante de Figueiró; a estrada de Arega, cujo empedramento vai ser

completo dentro de breves dias, é sem dúvida a obra mais importante e de interesse vital para a referida freguesia; pediu ao Governo a construção de um pequeno bairro para as classes pobres, cujas obras vão já começar; ofereceu ao Director das Estradas de Leiria alguns milhares de cedros do Bussaco, assim como algumas cerejeiras para plantar à margem das nossas estradas nacionais, o que se está fazendo; e, finalmente, tem projectado, estando já superiormente incluída no plano das construções deste ano, a Capela do Cabeço do Peão, assim como a respectiva estrada de acesso, a construção das calçadas na Aldeia de Ana de Aviz, empedramento da estrada municipal de Almofala e grande reparação no Tribunal Judicial, com lambris de azulejo em todos os corredores e escada do edificio. Está também em reparação a igreja matriz e vai entrar em obras de reparação a igreja da Misericórdia.»

Como acima dizemos, o relatório foi aprovado por unanimidade, tendo ao sr. dr. Manuel Simões Barreiros sido endereçadas calorosas palavras de encómio pela valorosa obra realizada.

Imposto do Sêlo

Folhas de férias-Recibos

Por despacho de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Finanças de 20 de Setembro de 1943, publicado neste Jornal, ano de 1944, pág. 270, foi esclarecido que os recibos respeitantes aos vencimentos do pessoal assalariado e jornaleiro ou ao designado sob qualquer outra denominação estão sujeitos ao sêlo de que trata o artigo 141.º da tabela, desde que o lugar tenha caracter de permanência e esta se concretize pela efectivação de do serviço, nada importando que se atribua a natureza de férias ou soldadas aos respectivos proventos.

No intuito de acabar com as dificuldades de interpretação, que as várias consultas feitas a este Jornal revelam, informamos os nossos presados assinantes haver agora sido esclarecido superiormente que com o referido despacho apenas se pretendeu abranger os assalariados a quem os patrões, por qualquer forma, assegurem o direito à aposentação.

Por outras palavras: a permanência verifica-se quando o lugar seja vitalício; só assim se lhe poderá atribuir caracter de permanência, concretizado pela efectivação de serviço.

Transcrito do Jornal
O Contribuinte

Empregada Precisa-se para escritório. Nesta redacção se diz.

NOTÍCIAS de Pedrógão Grande

A Câmara Municipal deste concelho, recebeu comunicação da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, de Coimbra que o sr. Ministro das Obras Públicas, aprovou o terreno em que devem ser construídos dois edificios Escolares, sendo um no lugar da Lamiceira e outro no lugar do Mosteiro, ambos da freguesia de Pedrógão Grande.

As construções referidas são—há muitos anos, a maior aspiração dos habitantes dos dois lugares.

—Também na Câmara Municipal foi recebida a comunicação que vão ser comparticipadas as obras a realizar neste ano — Reparação do edificio da Câmara Municipal e a abertura de um arruamento na vila —entre as ruas—dr. Jacinto Nunes e da Nogueira.

C.

Imprensa

Comemorou a recente passagem do seu 10.º aniversário com a publicação de um número especial muito interessante, o nosso presado colega «O Castanheirense», pelo que lhe enviamos os nossos cumprimentos

Comissariado do Desemprego

Comunica-nos o sr. official encarregado da Delegação de Leiria do Comissariado do Desemprego que hoje se efectuará em vários concelhos deste distrito uma distribuição de vestuário e calçado, no total de 113 fatos completos, concedidos por aquele organismo às creanças filhas de desempregados e inválidos.

OS REPATRIADOS

de Timor

A bordo do paquete Angola regressaram há dias a Portugal algumas centenas de portugueses de Timor. Muitos deles mantiveram-se ali, por decisão espontânea ou por impossibilidade de conseguirem transporte para a Austrália, durante todo o tempo em que as hordas nipónicas tripudiaram naquela parcela de território nacional.

Sofreram horrores inenarráveis. A fera japonesa deu largas ao seu instinto sanguinário e ao ódio que alberga contra os homens de raça branca. Foram muitos os que morreram trucidados ou de fome. Mas em todos eles e principalmente nos que consideraram ser um dever indeclinável o não abandono da terra em que exerciam funções, sempre se manteve bem alta a chama patriótica e a esperança de que a bandeira verde rubra tornaria a ser desfraldada na ilha martirizada.

Em todos os portos que o Angola tocou na sua viagem, os repatriados foram acolhidos apoteoticamente. Lisboa não podia deixar de os receber com igual entusiasmo e idêntico carinho.

O Governo providenciou a tempo e horas para que aos re-

patriados que o necessitassem fossem distribuídos agasalhos e roupas e fê-los transportar para a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na mata de Caparica, onde farão um estágio de repouso para se restabelecerem moral e fisicamente.

Outras providencias governamentais foram tomadas também, para salvaguardar a situação dos funcionários que em Timor prestaram serviço.

O sono invencível

O sono é coisa poderosa — e, ao fim e ao cabo, quer se queira quer não se queira, acaba-se sempre por dormir.

No entanto, há casos em que a vontade consegue obstar à vitória do sono durante um número considerável de horas. Segundo experiências realizadas na América, dois médicos resistiram ao sono durante mais de cem horas, sem que permitissem que os olhos se lhes fechassem um minuto sequer.

Um deles, rapaz de quasi trinta anos, esteve cento e quatro horas sem dormir, fazendo continuamente uma vida de actividade. O outro, de mais de quarenta anos, resistiu ao sono durante cento e duas horas e meia.

Mas ambos, ao fim dessas horas, adormeceram a andar e continuaram a mover-se durante mais de um quarto de hora depois de terem adormecido.

O sono é das tais coisas que acabam sempre por vencer.

A NOVA LEI

eleitoral brasileira

é cópia fiel da portuguesa

Ao ser discutida, no tribunal respectivo do Rio de Janeiro, a nova lei eleitoral, o desembargador Oliveira Sobrinho declarou que a nova lei é cópia fiel da legislação portuguesa.

Casa

Vende-se nesta vila. Nesta redacção se diz.

Os produtos portugueses no Brasil

Ultimamente está-se constatando que Portugal está perdendo quasi todos os excelentes mercados do Brasil para a colocação dos seus produtos.

Os vinhos de mesa portugueses são substituídos ali pelos do Rio Grande, do Chile e da Argentina que, embora sejam de qualidade inferior, têm apresentação igual aos nossos e são muito mais baratos.

O vinho do Pôrto é prejudicado pelas taxas aduaneiras e pelo seu preço elevadíssimo.

O azeite português, no fim do ano passado, pagava-se no Brasil a Cr. \$150,00 cada litro enquanto o de origem argentina era oferecido a Cr. \$50,00 cada lata de quilo. Quando os grandes olivais da Argentina e do Chile estiverem em plena produção, é de prever que as vendas de azeite português sofrerão uma queda vertical.

Também os chamados «artigos do Natal», tais como nozes, avelãs, passas e figos, estão a sofrer a concorrência de similares argentinos e americanos muito bem embaçados e de melhor selecção.

Enfim, a perspectiva não se apresenta muito sedutora para a colocação futura dos artigos portugueses nos mercados brasileiros.

Reorganização

dos Estabelecimentos fabris do Exército

O sr. Ministro da Guerra enviou à Assembleia Nacional uma importante proposta de Lei pela qual serão reorganizados os estabelecimentos fabris do Exército de acordo com os princípios da organização económico-corporativa expressos na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional. Mantendo-se o Estado fora da concorrência com a actividade particular, reconhece o estímulo que lhe compete desenvolver e a necessidade, em casos especiais, de se lhe substituir. O Estado reconhece igualmente maior rendimento à actividade privada, embora o próprio fim das indústrias militares aconselhe uma orientação especial. Isso se mantém com a presente proposta, que abrange a regulamentação e reajustamento das condições normais de trabalho para a Fábrica Militar de Braço de Prata, Fábrica de Munições para armas ligadas, Fábrica de Pólvoras e Explosivos e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

As atribuições gerais destes estabelecimentos identificam-se com a própria vida das forças armadas e com a defesa nacional. Daí o interesse que lhe tem consagrado os Ministros da Guerra, especialmente Salazar e Santos Costa, bem como as Oficinas Gerais de Fardamentos, à Manutenção Militar, às oficinas Gerais de Equipamentos e Arreios ao Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos. Além do aspecto económico-militar, a mesma proposta tem também em primeira conta o interesse dos operários cuja situação se enquadra no espirito de previdencia da organização corporativa.

É uma produção maior e melhor, uma direcção técnica e administrativa competente e a protecção do pessoal fabril, de acordo com a mesma proposta, constituirão cada vez melhor penhor do interesse nacional, permanentemente defendido pelo Governo, com inteiro apoio da nacional.